



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de assinatura dos contratos para construção dos 10 primeiros navios da Transpetro em Suape

Ipojuca - PE, 31 de janeiro de 2007

Jornalista (inaudível: PAC)

Presidente: Primeiro, esta não é a discussão principal. A discussão principal é colocar o PAC para funcionar. As obras que estão previstas no PAC não são obras de interesse do presidente da República, são dos estados, se os governadores tiverem alguma obra importante, ela certamente não vai substituir uma do PAC, ela pode ser incluída, se tiver dinheiro no Orçamento da União. O que eu sugiro é que cada governador crie um PAC para o seu estado, cada prefeito crie um PAC para o seu município, e a gente vai ter uma combinação de obras.

O PAC está prevendo um sistema de integração de transporte rodoviário-ferroviário-fluvial com os portos e aeroportos. Portanto, é um programa de interesse nacional que leva muito em conta as necessidades regionais. Eu estou convencido de que todos os governadores serão parceiros, até porque todos os estados terão muitas obras, é normal que as pessoas queiram mais. Se fossem os governadores que tivessem feito uma obra com o governo federal, eu ia querer mais. Eu compreendo e tenho certeza de que todos os governadores serão parceiros, tenho certeza de que a divergência sobre determinados pontos é irrelevante diante da grandeza da decisão e do montante de recursos que estão previstos.

Agora, o meu papel não é ficar discutindo se tal obra é mais importante do que a daquele estado, meu papel agora é o seguinte: nós criamos um conselho gestor, esse conselho vai fiscalizar dia-a-dia, hora-a-hora, semana-a-



semana, mês-a-mês a execução do PAC, o destravamento, a votação das coisas no Congresso Nacional. O meu papel agora é viajar pelo Brasil.

Esta é a primeira obra do PAC. Eu vou agora para o Rio Grande do Norte ver o começo da concretagem da BR 101, depois eu vou a Crateús ver o programa do Biodiesel, tudo dentro do programa do PAC. Agora vai ser assim. Vou andar pelo Brasil, porque o PAC está sendo implantado, ele precisa de gestão, mas precisa de uma coisa fantástica, que é a elevação da crença do povo de que as coisas vão acontecer.

Nós viemos aqui hoje lançar este projeto extraordinário da construção de dez navios e também para construir o estaleiro. O nosso desejo, e eu quero falar para os presidentes das empresas, é o seguinte: é que daqui (inaudível) começar a bater estaca já, porque se ficar esperando tudo estar resolvido... Nós temos que ir fazendo e resolvendo, fazendo e resolvendo, fazendo e resolvendo. Isso é mais ou menos como a vida familiar da gente: a gente não para cada vez que a gente briga dentro de casa. A gente vai brigando e fazendo as coisas boas, brigando e fazendo as coisas boas até que chega a 32 anos de casado.